

1 A À ùa é que eu nasci, D
Às duas fui baptizado,
Às três andava de amores,
Às quatro estava casado,
Às cinco achei-me doente,
Às seis 'stava amortalhado,
Às sete na sepultura,
Às oito subi ao Céu,
[Talvez: «para o Céu levado»],
Às nove 'stava à porta do Céu,
[Talvez: «às nove às portas do Céu,»]
Às dez com Deus adorado.

1 B À uma hora fui nascido, O
Às duas fui baptizado,
Às três estava de amores,
Às quatro estava casado,
Às cinco estava doente,
Às seis 'stava amortalhado,
Às sete dei contas a Deus,
Prò seu lugar destinado.

1 C À uma hora nasci, O
Às duas fui baptizado,
Às três andava de amores,
Às quatro estava casado,
Às cinco tinha morrido
[Às cinco estava doente],
Às seis estava amortalhado
[Às seis fui confessado],
Às sete estava enterrado.
[Às sete estava na tumba,
Às oito fui enterrado.]

O TEMPO CONTADO EM VERSO

2A O Sol, quando nasce, é rei, O
Ao meio-dia é morgado,
De tarde está doente,
À noite está sepultado.

3A Na segunda-feira te amo, ¹ O
Na terça te quero bem, ²
Na quarta por ti espero, ³
Na quinta por mais ninguém, ⁴
Na sexta dou um suspiro, ⁵
No sábado digo por quem, ⁶
No domingo vou à missa, ⁷
Para ver quem me quer bem. ⁸

4A Não há sábado sem sol, O
Domingo sem missa,
Panela sem testo
E segunda-feira sem preguiça.

4B Não há sábado sem sol, O
Nem domingo sem missa,
Nem segunda sem preguiça.

4C Não há sábado sem sol, O
Nem alecrim sem flor ¹
Nem casada sem desgosto
Nem solteira sem amor.

PUBLICADOS POR J. LEITE DE VASCONCELOS,

ETNOGRAFIA PORTUGUESA